



*Na Pasta da Educação e Cultura o Prof. Clóvis Salgado*  
(Texto na página 1)

# CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE  
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente  
**Clóvis Salgado**  
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

**Membros:**

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**  
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**  
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**  
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**  
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**  
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**  
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**  
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**  
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**  
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**  
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

Diretor de Programas  
**Almir de Castro**

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal  
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil  
Telefone: 52-9072

Onde se lê "Instituto de Neurologia da  
Universidade do Brasil, sob a orientação do  
Prof. Carlos Chagas Filho"

leia-se

Instituto de Neurologia da Universidade do  
Brasil, sob a orientação do Prof. Deolindo  
Couto.

Instituto de Biofísica da Universidade do  
Brasil, sob a orientação do Prof. Carlos  
Chagas Filho.

## NA PASTA DA EDUCAÇÃO E CULTURA O PROF. CLÓVIS SALGADO

No auditório do Palácio da Educação, no 2 deste mês, realizou-se a cerimônia de transmissão do cargo de Ministro de Estado da Educação e Cultura ao seu novo titular, Prof. Clóvis Salgado, sendo a transferência feita pelo seu antecessor, Prof. Abgar Renault. Ao ato, que foi dos mais concorridos, estiveram presentes altas personalidades do mundo cultural, educacional e administrativo, notadamente os senadores Artur Bernardes Filho e Lima Guimarães, deputados Manuel Novais e Bias Fortes, os Reitores das Universidades do Brasil e do Recife, diretores de Faculdades, professores universitários, representantes de instituições culturais e científicas, escritores e jornalistas.

Inicialmente, discursou o Prof. Abgar Renault, abordando os principais problemas do ensino no Brasil e acentuando, a propósito do corpo de técnicos do Ministério, sua capacidade e dedicação. Em seguida, falaram os Srs. Prof. Barroso Júnior, em nome da Leopoldina, de onde é filho o Ministro Clóvis Salgado; acadêmico Carlos V. Oliveira, em nome da União Nacional dos Estudantes e J. Barbosa, pelos artistas líricos. Finalmente, fez uso da palavra o novo Ministro da Educação e Cultura, destacando-se de seu discurso os trechos que se seguem:

*Honrado pelo preclaro presidente Juscelino Kubitschek para ocupar a pasta da Educação e Cultura, meditei longamente sobre a alta missão que me era confiada. E cheguei à conclusão de que não me era justo negar ao meu amigo e eminente conterrâneo a minha ajuda, despretensiosa mas sincera, num setor que reputo da mais alta significação para o destino da nossa Pátria. Tenho, como Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault, uma larga experiência do magistério e, acima disso, uma fé inabalável nas possibilidades da educação. Sou, eu mesmo, apesar da minha obscuridade, um exemplo do que pode o estudo.*

*Fui, na minha adolescência, um apaixonado da arte. E confesso que, ainda hoje, é o lado belo da vida que me fascina, enchendo o meu espírito de alta e nobre emoção. Como corretivo a essa minha propensão natural para o sonho, busquei, no Colégio Militar, o disciplinamento do meu espírito. Mas o amor ao próximo, a compaixão pelo sofrimento alheio e o desejo de seguir uma nobre carreira, me levaram à Medicina, onde encontrei oportunidade de entrar em contato mais íntimo com a alma humana. O meu interesse pela política tem essa mesma origem. Sou um impenitente amigo do homem e, por mais que o mundo*

queira me roubar essa crença, acho que a criatura humana é ainda a maior obra de Deus. Creio que a melhor maneira de aplicarmos a nossa energia, a nossa inteligência e o nosso coração é nos tornar melhores e menos infelizes os outros. É esta uma concepção cristã da vida, que aprendi dos lábios de minha mãe e que faz parte de minha própria essência. Sei que é ainda este mesmo espírito de fé no homem que me traz aqui e me coloca numa situação tão alta que causa vertigem ao menino pobre de Leopoldina.

Trago para esta imensa tarefa que me foi confiada um desejo adolescente de servir. Professor durante 19 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, sou daqueles que buscam aprender com os seus alunos. Algumas gerações têm passado pelas minhas mãos e, com todas elas, tenho repartido a minha fé no futuro do Brasil. Sei da inteligência de nossa gente, de

seu coração bom, de sua capacidade de trabalho e de realização. E imagino o que não chegaremos a ser quando as nossas qualidades tiverem um melhor aproveitamento e as nossas energias uma aplicação mais nobre. Como professor e, depois, como Governador do Estado de Minas Gerais, sempre tive para mim que o ensino é a chave da solução de todos os problemas brasileiros, pois tornará o nosso povo mais consciente de si mesmo e mais capacitado a realizar o alto e nobre destino que lhe está reservado.

Nos idos do século XVIII, os nossos poetas e os nossos militares se confraternizaram à sombra do estandarte da democracia. Os nossos pensadores são, também, homens de ação. E o nosso sentimento do mundo é uma visão ideal das coisas, um contraponto da humanidade como é, com a humanidade como deveria ser. Amadurecemos para a cultura antes de raiar o sol da nossa liberdade.



Aspecto parcial da solenidade, quando discursava o novo Ministro.

de. Nesse mesmo século XVIII em que os nossos poetas, pensadores e revolucionários sonhavam com a democracia, os nossos músicos escreviam partituras do mais alto valor, que os colocam em situação privilegiada na História da Música Brasileira, e os nossos plásticos construíam obras de tamanha beleza que um deles — o Aleijadinho — seria considerado dos maiores escultores barrocos de todos os tempos. Tudo isto demonstra que possuímos um espírito amadurecido com o tempo e que tem dado as suas flores e os seus frutos. Pena é que tão imensa energia se perca, que tão amplas possibilidades sejam jogadas fora. Os nossos gênios têm de abrir, com suas próprias mãos, o seu caminho, já que o nosso meio ainda não é propício ao seu florescimento. A grande tarefa da educação no Brasil é tornar possível o aproveitamento das nossas enormes riquezas, sejam elas materiais, intelectuais ou humanas. E isto só é possível através de uma reforma de base do nosso sistema educacional. Em primeiro lugar, a educação, para cumprir a sua finalidade, deve dar cobertura ao magnífico surto de progresso econômico que agita a nossa terra. Precisamos de nos preparar para utilizar toda a imensa riqueza do nosso solo, o que só se poderá conseguir através do incremento do ensino técnico-profissional. Precisamos de técnicos em todas as especialidades e, para tal, é imprescindível oferecer oportunidade a todos para que uma vez concluído o curso primário, ingressem nos cursos de sua preferência, adqui-

rindo, assim, conhecimentos que aumentem a sua capacidade produtiva, tornem mais renhoso o seu trabalho e mais valiosa a sua colaboração para o enriquecimento da Pátria. Dessa forma, estaremos colaborando para a solução de um outro problema fundamental do País que é o da elevação da capacidade aquisitiva da nossa gente. O ensino médio deve articular-se cada vez mais com o profissional, de modo a dar a cada estudante um ofício útil, em qualquer fase que venha a interromper os seus estudos. O ensino puramente acadêmico dos nossos atuais colégios deverá restringir-se àqueles estudantes que o buscam no momento, enquanto se procura ampliar as oportunidades do ensino secundário à massa cada vez maior de jovens, provenientes das camadas menos favorecidas, que ora se destina, prematuramente, ao trabalho.

No próprio ensino superior, torna-se necessária a formação de profissionais cada vez mais especializados, que poderão ficar habilitados através de cursos mais intensivos e de menor duração. É claro que nada disso poderá ser feito, e toda reforma será inútil, se não contar com a colaboração de um corpo de professores de valor. O magistério é uma das mais nobres atividades humanas, mas deve merecer dos poderes públicos um maior estímulo e uma melhor recompensa para poder dar todos os seus frutos. Um professor agulhado por problemas econômicos, pode fazer tudo, menos ensinar.

Flagrante do auditório.



Antigamente, o ensino se restringia quase apenas à escola. Agora, aprende-se de todas as formas, em todos os lugares e por todos os meios. As possibilidades da educação foram multiplicadas ao infinito com o advento do rádio, do cinema e da televisão. E não há esquecer o papel educativo do livro e do teatro. Hoje, numa sessão de cinema ou através de um programa de rádio ou de televisão, pode-se aprender mais sobre determinado assunto que num mês de aula. É meu desejo cuidar de todos esses veículos de publicidade cultural com o mais vivo interesse.

Para chegarmos a ser o que realmente podemos ser, a educação é a única estrada verdadeira. E, intimamente ligado ao da educação, está o problema da cultura. A missão principal da cultura é nos fazer contem-

porâneos de nós mesmos. E a sua base são os valores eternos, que conferem grandeza e dignidade à existência humana. Sem a verdade, o amor e a justiça, não teríamos nos libertado da condição animal. É certo que as árvores se ligam à terra e que os pássaros amam o azul do infinito. O rouxinol, quando sente o bater surdo das asas da morte, voa e vai fechar os olhos no mesmo ninho em que viu a luz do dia. O amor à Pátria tem, porém, no homem, uma outra essência: é feito de alma, de oração, de sentimento. Sem essa misteriosa ligação do homem à terra por laços invisíveis, a árvore da nação não cria raízes nem dá flores e frutos. A nação é identidade de sonhos e aspirações, o mútuo entendimento e o sentimento de um destino comum. A sua força está no conjunto de tradições, de relíquias, de lendas

e de anseios que falam à alma coletiva e, como um farol, ilumina o seu futuro. Toda obra humana é produto da fé, de um ideal, de uma força propulsora e modeladora. A nossa fé está no aperfeiçoamento da criatura, na sua ânsia de se aproximar do Criador, pela prática das virtudes. Acredito que o homem tende a dominar o mal; que o homem das cavernas, movido por sentimentos primários, vai, através da vida social, domesticando os seus impulsos e medindo os gestos, aproximando-se cada vez mais do seu semelhante como irmão. Creio que a solidariedade so-

cial e a comunhão cristã são cada vez mais fortes entre os homens. Creio que o espírito humano se aperfeiçoa através do tempo, pela investigação e pela busca da verdade. E creio, acima de tudo, que a mais alta missão do homem é, não buscar a felicidade, mas procurar o desenvolvimento último nos seus dons individuais, que existem em todos nós, em germe. E é esta, justamente, a grande obra reservada à educação: erguer o espírito humano até onde ele pode alcançar, aproximando-o da virtude, da beleza e da glória.

☆ ☆ ☆

Nascido em Leopoldina, em Minas Gerais, o Prof. Clóvis Salgado iniciou seus estudos no Grupo Escolar daquela cidade, matriculando-se, após, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, cujo curso concluiu em 1923, como primeiro aluno de sua turma. cursou, posteriormente, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1929. Em seguida, foi assistente de Cirurgia do Hospital da Gamboa, mantido pela Santa Casa do Rio de Janeiro. Em 1935, conquistou, mediante concurso, a cadeira de livre docente de Clínica Ginecológica da Faculdade Nacional de Medicina. Um ano após, conquistou a cátedra da mesma matéria na Universidade de Minas Gerais.

Fixando residência em Belo Horizonte, dedicou-se o Prof. Clóvis Salgado ao magistério. Criou o Hospital de Ginecologia, na Facul-

dade de Medicina, instalando-o no Hospital São Vicente de Paula. Reorganizou a Cruz Vermelha Brasileira em Minas. Construiu, mais tarde, um Hospital-Escola, transferido ao Governo de Minas, em 1946, para ali ser instalado o Hospital de Pronto Socorro.

Com os recursos obtidos mediante a transferência, iniciou a construção do novo Hospital-Escola da Cruz Vermelha, já em funcionamento. Fundou e organizou a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha. Foi ainda diretor do Hospital de São Vicente de Paula e médico-chefe do IAPB, em Minas.

Elegeu-se vice-governador de Minas a 3 de outubro de 1950, assumindo, a 31 de março de 1955, o cargo de governador do Estado, quando o Dr. Juscelino Kubitschek renunciou ao posto para candidatar-se à presidência da República.

Como governador, realizou um programa de restrição de despesas. Criou o Departamento de Cultura, o Departamento Social do Menor e a Secretaria de Segurança. Fêz elaborar o novo Código do Ensino Primário, criando novos Colégios Estaduais e Cursos de 2º Ciclo nas Escolas Normais Oficiais. Criou Postos de Saúde em numerosos municípios. Iniciou a construção do Hospital do Câncer e prosseguiu nas obras de outro e da Escola de Saúde Pública.

Possui o Prof. Clóvis Salgado os seguintes títulos médicos: membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; da Sociedade de Ginecologia de Minas; do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; do Colégio Internacional de Cirurgiões; da Sociedade de Ginecologia de Buenos Aires e da Sociedade Brasileira de Ginecologia.

Dentre os trabalhos de medicina que tem publicados, num total de cinquenta volumes, destacam-se: «Últimas aquisições da endocrinologia ginecológica»; «Estudo das hemorragias uterinas funcionais»; «Tratamento de fístulas urológicas»; «Tratamento cirúrgico da

incontinência vesical»; «Como criar e educar meu filho», sendo este último trabalho, já com duas edições, em colaboração com o Dr. Fernando de Magalhães Gomes.

Foi ainda o Prof. Clóvis Salgado fundador e presidente da Cultura Artística de Minas, presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Minas e fundador da Universidade Mineira de Arte.

Participou de numerosos Congressos e Reuniões Médicas, entre as quais as Jornadas Brasileiras de Ginecologia, desde a primeira, no Rio de Janeiro, em 1948, da qual foi relator oficial, até a quinta, realizada em Recife. Participou ainda do Primeiro Congresso Brasileiro de Ginecologia, promovido no Rio de Janeiro e do qual foi também relator oficial, além dos Congressos Argentinos de Ginecologia e Obstetrícia, reunidos em Buenos Aires, em 1949 e 1952. Foi presidente do Terceiro Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado em Belo Horizonte, em 1951. Foi indicado relator da Primeira Reunião do Colégio Americano de Cirurgiões, realizada, em 1954, em São Paulo.

---

*Instalou-se, este mês, em Recife, o IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental. O Conclave teve a duração de cinco dias e contou com a participação de destacados especialistas de todo o País, além de nomes internacionais como o Prof. Pierre Deniker, da Universidade de Paris. A Comissão Organizadora do Certame foi integrada pelos Drs. Garcia Moreno, José Lucena, Galdino Loreto, Jarbas Pernambuco e Anita Pais de Barros.*

## PROGRAMA UNIVERSITÁRIO DA CAPES

No início de 1956, o Programa Universitário da CAPES (PGU) estabeleceu seu plano de trabalho para o exercício, adaptando os projetos programados ao nível dos recursos que lhe foram destinados.

Inicialmente, foram renovados os contratos (por mais um ano) de quatro professores de Língua e Literatura Francesa, os Srs. Henry Benac, Maurice Vanzeland, Jean Louis Marfaing e J. P. Dufour que, na qualidade de professores visitantes, lecionam, respectivamente, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife e Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Dentro do mesmo plano, terá início este ano a contribuição da CAPES para pagamento de salário de mais um professor de Língua e Literatura Francesa, destinado à Faculdade Catarinense de Filosofia.

O Programa Universitário da CAPES deu todos os passos necessários para a vinda ao Brasil do geneticista francês Prof. Laurent L'Héritier, Diretor do Laboratório de Genética Formal, do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, que aqui estará a partir

de 15 de abril próximo vindouro, por um período de seis meses, para lecionar e promover pesquisas na sua especialidade, na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

No que respeita aos Centros Nacionais de Treinamento e Especialização prosseguirá o PGU no seu trabalho de auxílio e estímulo, promovendo projetos relativos à concessão de bolsas e financiamento de pessoal docente, junto às seguintes instituições:

**Laboratório de Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, sob a orientação do Prof. Luiz Carlos;

**Instituto de Microbiologia Médica da Universidade do Brasil**, sob a orientação do Prof. Paulo de Góes;

**Instituto de Fisiologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul**, sob a orientação do Prof. Pery Riet Corrêa;

**Escola de Administração de Empresas**, de São Paulo, sob a direção da Fundação Getúlio Vargas;

**Instituto de Cardiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife**, sob a orientação do Prof. Simões Barbosa;

**Museu do Índio**, da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios, sob a orientação do Prof. Darcy Ribeiro ;

**Cadeira de Higiene e Legislação Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil**, sob a orientação do Prof. Marcelo Silva Júnior ;

**Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil**, sob a orientação do Prof. Carlos Chagas Filho.

No campo da concessão de Bolsas de Aperfeiçoamento no País a elementos ligados às instituições de ensino superior, o Programa Universitário da CAPES concedeu uma bolsa de um ano ao Prof. Renato José Costa Pacheco, da Faculdade de Filosofia do Espírito Santo, para a realização de um plano de estudos junto à Escola de Sociologia e Política de São Paulo; uma bolsa de um ano ao Dr. Hélio Ramos, Assistente do Curso de Pa-

tologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, para a realização de estudos no campo da Hematologia, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; uma bolsa de um ano ao Dr. Heitor de Andrade L. Filho, da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, para realizar estudos de aperfeiçoamento em Psiquiatria junto ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil.

Dentro do plano de cooperação entre a Fundação Rockefeller e a CAPES, para concessão de Bolsas de aperfeiçoamento no País, nas especialidades relativas às cadeiras básicas da Medicina, está prevista a concessão de bolsas para estágio junto a diversos Institutos de nossas principais Escolas e Faculdades, principalmente da Universidade do Brasil, da Universidade de São Paulo e da Universidade do Rio Grande do Sul.

## I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SÔBRE PESQUISAS EDUCACIONAIS

(Participação do Brasil)

O Prof. Anísio Spínola Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e Secretário Geral da CAPES, embarcou, este mês, para Atlantic City, New Jersey, nos Estados Unidos, a fim de

ali tomar parte na Primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais. Representado pelo Prof. Anísio Teixeira, o Brasil foi o único país da América do Sul a integrar a Conferência. Os demais

participantes foram: Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Inglaterra, França, Canadá, Pôrto Rico e Austrália, além da UNESCO.

O Conclave realizou-se entre 13 e 21 de fevereiro em curso e dividiu seus trabalhos através de três Comitês, sendo que o primeiro, o «Comité A», foi presidido pelo Prof. Anísio Teixeira. Além das reuniões dos Comitês e das sessões preparatórias, realizou a Conferência quatro sessões plenárias, quais sejam: **Primeira Sessão Plenária** — Conferencistas: William C. Radford, da Austrália e Herschel T. Manuel, dos Estados Unidos — «The Nature and Functions of Educational Research»; **Segunda Sessão Plenária** — Conferencistas: B. A. Liu, da UNESCO e Robert L. Ebal, dos Estados Unidos — «The Major Research Needs of Different Geographical Areas»; **Terceira Sessão Plenária** — Conferencista: Ismael Rodriguez Bou, de Pôrto Rico — (Esta Sessão foi reservada a discussões de questões que surgiram du-

rante a Conferência); **Sessão Plenária Final** — Conferencistas: L. R. Ferning, da UNESCO e Victor H. Noll, dos Estados Unidos — «Consideration of Resolutions and Recommendations for Action Other Business».

### Agenda

Os principais itens da Agenda da Primeira Conferência Internacional sôbre Pesquisas Educacionais foram os seguintes :

a — «What problems in educational research require international cooperation? How can such cooperation be encouraged and facilitated?»

b — «How can communication in educational research between countries be improved? What should be communicated?»

c — «How can we get educational research on important done? What are the needs for educational research specialists?»

No dia 25 de janeiro último instalou-se, em Macapá, Território do Amapá, o II Congresso Médico da Amazônia. Os temas básicos escolhidos foram: Anemias, Entero-parasitoses e Entero-infecções. Patrocinaram o Certame as Sociedades Médicas do Amapá, Pará e Amazonas.

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO

(Diplomação da primeira turma — Patrocínio da CAPES)

No salão nobre da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, teve lugar, em princípio de janeiro último, a cerimônia de colação de grau da primeira turma de especialistas em estruturas de concreto armado, concluintes do curso de pós-graduação ali realizado sob o patrocínio da CAPES. Organizado pelo Departamento de Engenharia Civil e aprovado pelo Conselho Departamental e pela Congregação da Escola Nacional de Engenharia, o curso teve a duração de dois anos e foi ministrado a 12 engenheiros brasileiros, sob a orientação geral do Prof. Antônio Alves de Noronha, que contou com a cooperação dos Profs. Aderson Moreira da Rocha e Sydney Martins Gomes dos Santos.

### 1º Ano

O primeiro ano do curso foi realizado em dois períodos de 16 se-

manas cada um e obedeceu ao seguinte programa: a — Complementos de matemática e de resistência dos materiais—Elasticidade e Plasticidade; b — Complementos de Estática das Construções; c — Complementos da Teoria do Concreto Armado. Concreto Protendido — Estruturas de edifícios; d — Fundações das Estruturas de Concreto, de Concreto Armado e de Concreto Protendido.

Leccionaram no primeiro ano os Profs. Dr. Sérgio Marques de Souza, Dr. Antônio Carlos Areias Neto, Dr. Artur Eugênio Jerman, Dr. Enrique Granada, Dr. Sydney Martins Gomes dos Santos, Dr. Aderson Moreira da Rocha e Dr. Adolfo Polilló.

### 2º Ano

No segundo ano, também de dois períodos de 16 semanas cada um,

a distribuição da matéria programada foi a seguinte: a — Execução das Estruturas de Concreto, de Concreto Armado e de Concreto Protendido; b — Estruturas Especiais de Concreto, de Concreto Armado e de Concreto Protendido; c — Estruturas Hidráulicas de Concreto, de Concreto Armado e de Concreto Protendido; d — Pontes de Concreto, de Concreto Armado e de Concreto Protendido. Os professores foram os Drs. Artur Eugênio Jerman, Enrique Granada, Antônio Alves de Noronha, João de Lima Acioli, Nahul Benévolo, Gilberto Ignácio Domingues e Domingos Pontes Vieira.

### A Cerimônia de Colação de Grau

A solenidade realizada para a entrega de diploma aos concluintes do curso contou com a presença de destacadas figuras dos círculos educacionais do País, além de parlamentares, professores e representantes de instituição oficiais e entidades privadas, tendo tomado parte na Mesa o Diretor da ENE, Prof. Rufino de Almeida Pizarro; o Prof. Anísio Teixeira, Diretor do INEP e Secretário Geral da CAPES; o Prof. Maurício Jopert, presidente do Clube de Engenharia; o deputado Benjamim Farah e os Profs. Antônio Alves de Noronha e Artur Eugênio Jerman, este último paraninfo da turma.

Procedida a entrega dos diplomas, falou, inicialmente, o patrono do curso, Prof. Alves de Noronha, que destacou a importância da ini-

ciativa, salientando que todos reconhecem, com a mais profunda admiração, o alto valor concepcional e funcional de nossas estruturas de concreto armado e que possuímos, hoje, uma Escola e uma técnica próprias que nos asseguram a hegemonia deste setor da construção civil no mundo inteiro. Mas — acrescenta — há uma lacuna neste domínio que é preciso eliminar urgentemente, sob pena de perdermos aquela hegemonia: — o desenvolvimento da pesquisa de laboratório que constitui, nas construções de concreto armado, condição da máxima importância para seu maior progresso.

Ao Prof. Noronha seguiu-se, com a palavra, o paraninfo da turma, Prof. Eugênio Jerman, de cuja oração são os seguintes trechos:

*Não pode este curso especializado ser comparado a cursos semelhantes que fazem parte do curriculum de algumas das nossas melhores Escolas de Engenharia, pois as matérias lecionadas nestes dois anos são de tal vulto e transcendência, que não seria compatível fossem lecionadas a engenheiros ainda em formação. O nosso curso de especialização destina-se realmente a engenheiros com alguns anos de vida profissional dedicados ao assunto, para que o aproveitamento seja o máximo. As matérias lecionadas são objeto da experiência dos professores em dezenas de anos dedicados ao seu estudo e aplicação prática.*

*É comum dizer-se que as obras em concreto armado realizadas no*

*Detalhe da Mesa que presidiu a cerimônia de colação de grau dos novos especialistas em Estruturas de Concreto.*





Brasil, são conhecidas e admiradas pelas diversas nações do mundo. No entanto, enquanto as obras brasileiras em concreto armado se tornaram conhecidas no estrangeiro, o ensino de matéria especializada em nossas Escolas, apesar dos grandes mestres que lecionavam, ainda se mantinha nos moldes clássicos.

Todavia, tivemos neste setor, como em vários outros, o inestimável auxílio do Eng. brasileiro Emilio Henrique Baumgart, que foi o autor dos projetos que mais evidenciaram, de início, este ramo da engenharia brasileira. Conhecendo perfeitamente o alemão, colocou à disposição dos jovens engenheiros patricios que colaboravam nas suas realizações, sua biblioteca especializada e seus ensinamentos. Baseados nos sucessos que também começavam a alcançar após estágio tão proveitoso, incitaram esses jovens um movimento da maior repercussão e de grande alcance para o desenvolvimento deste setor especializado, pois a concorrência entre si e também outros fatores deles exigiam o melhor de seus esforços, tendo como consequência um apuro-matemático no trato dos problemas estruturais e grande difusão do assunto nos meios escolares ainda um pouco alheios à especialidade.

Teve início, dessa forma, um novo ciclo na história do concreto armado no Brasil, sobre o qual desejo expor minha opinião, considerando-a como um preito de gratidão aos nossos mestres, muitos dos quais, graças a Deus, até hoje nos acompanham, e também como uma advertência aos engenheiros que hoje estão colando

grau e que são as nossas esperanças de amanhã.

Enquanto as realizações brasileiras em estruturas de concreto armado eram entregues à admiração dos engenheiros estrangeiros, obtinhamos destes engenheiros os conhecimentos matemáticos básicos que nos permitiam estas realizações. Enquanto no setor de projetos, nos excedíamos em obras memoráveis, os elementos básicos que nos permitiam realizar estes projetos eram sugados, e ainda o são, em obras de autores estrangeiros, isto é, o nosso preparo técnico e nossa formação básica não estavam à altura dos projetos realizados. A intuição supria a falta de conhecimentos; o arrojo, a falta de apóio financeiro.

Para a obtenção dos elementos que deverão realmente dar uma base segura à nossa fama de bons projetistas de estruturas de concreto armado, lançaram-se à luta duas grandes figuras de nosso ensino superior especializado, que hoje em dia certamente estarão cheios de orgulho e satisfação em constatar que o desgaste suportado com tanto sacrifício não foi em vão, e que os frutos que lançaram estão começando a amadurecer. Esses dois gigantes, que tanto empolgaram a mocidade do meu tempo, tiveram orientação inicialmente diversa, apesar de voltados para o mesmo objetivo: o engrandecimento do Brasil.

Enquanto o Prof. Alves de Noronha orientava seu curso de concreto armado com o objetivo de resolver os problemas estruturais com grande espírito prático, incutia o

Prof. Furtado Lima aos seus alunos um acentuado gosto pela análise matemática dos mesmos problemas. Estas duas Escolas, que aparentemente estavam dividindo os estudiosos no assunto, provocavam, na realidade, sua união mais íntima, pois cedo verificaram os alunos que participavam desses cursos que não era objetivo de seus mestres fazer essa separação, o que seria um contrassenso.

Lançadas essas sementes no terreno preparado pelos mestres, inciou-se a germinação, podendo o País e seus estudiosos colher os benefícios de professores como Feliciano Penna Chaves, Aderson Moreira da Rocha, Sidney Santos, Nahul Benévolo, Gilberto Domingues, João Acioly e tantos outros.

Enquanto este movimento se processava aqui na capital, outros estudiosos do assunto, disseminados pelo País, irmanados no mesmo espírito de patriotismo e sede de conhecimentos, entregaram à literatura técnica internacional o resultado de sua vigília e de seu saber. É com a energia destes homens, seu espírito de sacrifício, suas obras e realizações, que continua intacto o prestígio da técnica brasileira do concreto armado.

Compreendeu, no entanto, o Prof. Alves de Noronha, em sua luta pelo ideal a que se dedicou, que sua obra ainda não estava completa. Era necessário disseminar ainda mais o ensino do concreto armado; era necessário consolidar o perfeito conhecimento deste material, para que o Brasil acupasse sobranceiramente a

posição conquistada de início; era necessário que o domínio deste material por parte de nossos engenheiros fôsse total. E daí, como primeiro passo, foi criado este curso de especialização, cujos benefícios, já usufruídos, estão patentes, tanto da parte dos alunos quanto da do dos professores. Assuntos de penosa solução, que nós professores só tivemos oportunidade de abordar após anos de atividade profissional intensa, tornaram-se corriqueiros para os alunos do curso. E tanto assim que, se as autoridades municipais lhes perguntarem sobre as possibilidades de cobertura total do Maracanã sem coluna central, responderiam estes jovens que estariam aptos a projetar tal cobertura em bases econômicas satisfatórias. Se lhes perguntarem se poderão projetar uma ponte ou túnel ligando o Rio a Niterói, também não recuarão das dificuldades a vencer.

### Os diplomados

Os doze diplomados no Curso de Especialização em Estruturas de Concreto, dez dos quais como bolsistas da CAPES, foram os seguintes: Claudino Victor do Espírito Santo Sobrinho, Ecy de Mattos Santos, Francisco Mello Filho (orador), Jair Ferreira da Silva, Jorge Nelson de Oliveira Góes, Carlos Nelson de Oliveira Góes, José Luiz Cardoso, Lydio Irineu Ferrari, Roberto Soares de Almeida, Aram Boghossian, Luiz Gonzaga Machado de Bustamante e Mauro da Cunha Garcia.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

No dia 25 do mês p. passado transcorreu o 22º aniversário de fundação da Universidade de São Paulo, que foi criada pelo Decreto estadual nº 6283, de 25 de janeiro de 1934, com as seguintes finalidades: promover, pela pesquisa, o progresso da ciência; estimular a produção literária e artística; transmitir, pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito ou sejam úteis à vida; formar especialistas em todos os ramos da cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística; e realizar obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências, palestras, difusão pelo rádio, filmes científicos e congêneres.

A Universidade de São Paulo é atualmente formada dos seguintes institutos universitários: **Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», Faculdade de Medicina, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e Escola de Engenharia de São**

**Carlos.** Conta ainda a Universidade com duas Escolas de Enfermagem, uma anexa à Faculdade de Medicina e outra à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Esses estabelecimentos são autônomos, dentro das normas do Decreto acima citado, podendo expedir certificados, diplomas e conferir grau nas diversas atividades profissionais.

### Instituições Anexas

São instituições anexas à Universidade de São Paulo o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, o Instituto de Eletrotécnica, o Instituto Agrônomo e Geofísico e o Instituto Oceanográfico. Há ainda os seguintes institutos anexas a Faculdades: Zimotecnia (ESALQ), «Oscar Freire» (FM), Hospital das Clínicas (FM), Administração (FCEA), Estudos Portugueses (FFCL) e Saúde e Serviço Social da Universidade (FHSP). São instituições complementares da Universidade: Divisão de Experimentação e Pesquisas (Instituto Agrônomo) do Departamento de Produção Vegetal, Serviço Florestal, Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura (Instituto Biológico), Departamento de Assistência ao Cooperativismo, Departamento de Zoologia, Instituto Butantan, Departamento de Assistência a Psicopatas, Museu Paulista, Instituto

de Rádio «Arnaldo Vieira de Carvalho», Escola de Sociologia e Política, Escola de Polícia, Instituto «Adolfo Lutz» e Departamento da Produção Animal.

### Programa de Comemorações

Em comemoração ao 22º aniversário de fundação da Universidade de São Paulo, foi organizado um concerto pela **Orquestra Universitária de Concertos**, no dia 27 de janeiro último, com a participação do **Coral Misto**, sob a regência do Maestro Léon Kaniefsky. Foram também organizados programas de rádio e televisão, com a presença do Magnífico Reitor da U.S.P.

### Desenvolvimento — Diplomados

Extraordinário tem sido o desenvolvimento da Universidade de São Paulo no terreno da ciência e da educação, grangeando-lhe admiração e respeito entre as suas congêneres no mundo, graças ao intenso intercâmbio científico-cultural que mantém com os mais adiantados centros culturais de todos os países, bem como ao intenso trabalho de pesquisas executado pelos seus integrantes.

Até o ano de 1954, diplomou a Universidade de São Paulo 25 710 alunos, cuja distribuição pelos seus diversos institutos é apresentada no quadro a seguir.

### Diplomados pela Universidade de São Paulo até 1954

Institutos	Ano da fundação	Nº de diplomados desde a fundação até 1954
Faculdade de Direito	1827	13 704
Escola Politécnica	1894	2 897
Esc. Sup. Agri. «Luiz de Queiroz»	1901	1 563
Faculdade de Medicina de São Paulo	1913	2 278
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1934	1 926
Faculdade de Farmácia e Odontologia	1934	1 376
Faculdade de Medicina Veterinária	1935	187
Esc. de Enfermagem (anexa à Fac. de Med.)	1942	234
Faculdade de Higiene e Saúde Pública	1945	1 409
Faculdade de Cien. Econ. e Administrativas	1946	71
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	1948	65
Faculdade de Med. de Ribeirão Preto	1952	—
Esc. de Enf. (anexa à Fac. Med. de R. Preto)	1953	—
Esc. de Engenharia de São Carlos	1953	—
<b>Total :</b>		<b>25 710</b>

## **Cursos de Extensão Universitária Realizados em 1955**

Durante os últimos sete meses de 1955, tiveram excepcional incremento na Universidade de São Paulo, os cursos de extensão universitária sobre problemas brasileiros, promovidos pela Reitoria da U.S.P.. Atingiu a 18 o número de cursos realizados, com a inscrição de 2 670 candidatos, o que constituiu 33,8 % da matrícula geral da Universidade. Foram os seguintes os cursos ministrados: Nutrição, Higiene da Carne, Polícia e Crimi-

nalidade, Policiologia, Química dos Alimentos, Enfermagem Pediátrica, Economia Brasileira, Gemologia, Folclore Brasileiro, A Genética e os Problemas Humanos, Contabilidade Doméstica, Enfermagem na Tuberculose, Vitaminas, Psicologia Educacional, Novos Rumos da Medicina Legal, Economia Brasileira (em Campinas), Polícia e Relações Humanas e Enfermagem na Reabilitação. Esses cursos estiveram a cargo de professores catedráticos da Universidade de São Paulo e de professores do Distrito Federal.

## **I CONGRESSO NACIONAL DE MUSEUS**

Promovido pela Comissão Brasileira do Conselho Internacional de Museus, realizar-se-á, em julho próximo, na cidade de Ouro Preto, o I Congresso Nacional de Museus.

O certame será presidido pelo Dr. Rodrigo M. F. de Andrade e obedecerá ao seguinte Temário:

### **Temário**

Para estudo, debates e eventual publicação do I Congresso Nacional de Museus, poderão ser apresentados subsídios, teses, memórias, relatórios, notícias e quaisquer modalidades de trabalhos que tratem de matérias de museologia e problemas de interesse dos museus, preferentemente do Brasil, considerando em geral ou em particular os assuntos seguintes, sem exclusão de outros que correspondam às finalidades da reunião:

**I — Caráter, âmbito e objetivos dos museus:** Museus oficiais (federais, estaduais e municipais); Museus institucionais; Museus eclesiais (diocesanos, congregacionais e paroquiais); Museus particulares, Museus nacionais e regionais, Museus de Ciências (Físicas, Naturais e Sociais); Museus de Arte e Museus de História (gerais e especializados); Museus técnicos; Museus mistos; Museus didáticos.

**II — Instituições brasileiras atuais:** Resenha histórica de museus; suas instalações e organização; sua obra realizada; suas necessidades; seus planos de ampliação e aperfeiçoamento.

**III — Legislação:** Organizações e convenções internacionais interessando a museus; legislação federal, estadual e municipal sobre organização e assuntos atinentes a

museus; estatutos e regimentos de museus particulares e instituições privadas com que estes sejam ligados. Antecedentes; normas constituídas e em vigor; legislação e regulamentação a constituir.

**IV — Sede e instalação:** Localização; construções especiais e adaptações de edifícios; acessos e locais de estacionamento; áreas de circulação; salas de exposição, de administração, de seções técnicas, de biblioteca e arquivo; laboratórios, depósitos, auditório e restaurante; iluminação, aeração e acondicionamento de ar; equipamento geral.

**V — Acervo:** Coleções em exposição; coleções constituídas para documentação e estudo; coleções para intercâmbio; identificação, classificação, catalogação, armazenamento e exibição de peças; proteção do acervo em períodos normais e anormais; imunização, limpeza, conservação e restauração de peças; ampliação do acervo por meio de colecionamento, compras, doações, permutas, legados, empréstimos ou depósitos temporários; intercâmbio e alienação do material do acervo.

**VI — Estudos e pesquisas:** Natureza e programa de trabalhos; estudos e pesquisas de gabinete e de campo; expedições; orientação e fiscalização superiores dos trabalhos em curso, individuais ou de parceria; elaboração de relatórios, notas prévias, artigos e monografias; serviços auxiliares e equipamento para execução de trabalhos.

**VII — Divulgação:** Exposições permanentes, temporárias e itinerantes; catálogos e guias; publicações especiais; cursos, conferências e visitas guiadas; filmes, fotografias, gravações sonoras; reproduções de peças do acervo; estatísticas de visitantes e correspondentes, consideradas as respectivas procedências, níveis de idade e cultura, interesses especiais etc.; verificação de aproveitamento.

**VIII — Pessoal:** Pessoal técnico de nível superior e pessoal técnico auxiliar; estagiários e alunos; pessoal administrativo incluindo diretores, curadores, funcionários graduados e subalternos; formação técnico-profissional, tendo em vista a seleção, preparação, especialização e aperfeiçoamento do pessoal; remuneração, acesso, estabilidade; ética e disciplina funcionais.

**IX — Organização técnico-administrativa das instituições:** Administração; divisão e coordenação de serviços técnicos; divisão e coordenação de serviços administrativos; órgãos de patrocínio e auxílio.

**X — Cooperação:** Congressos internacionais, nacionais e regionais; I. C. O. M.; associação ou federação brasileira de museus; associações regionais de museus; acordos de colaboração permanente ou temporária entre instituições.

As inscrições para o I Congresso Nacional de Museus estão abertas no Ministério da Educação, sala 802 — Distrito Federal.

**A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.**